

LETRAMENTO ACADÊMICO-CIENTÍFICO: A REDAÇÃO  
DO GÊNERO TEXTUAL RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Micheli Zandoná

Rafaela Sassanovicz

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenha crítica - produzida por acadêmicos de Enfermagem da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula: com os desafios impostos pela Covid-19, em aulas, ora mediadas pela tecnologia, ora presenciais, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Produção de Textos solicitou-se a leitura de artigo científico da área da Saúde, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica o curso e os discentes que são desafiados à escrita científica.

Resenha crítica do artigo científico "Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional", de autoria de Maria do Carmo Vicensi

Autoras da resenha crítica: Micheli Zandoná e Rafaela Sassanovicz

Resenha-se o artigo científico intitulado "Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional", publicado pela Revista Bioética, Brasília, v. 24, n. 1, p. 64-72, 2016, cuja a autora é nominada no parágrafo abaixo, bem como apresentada a sua formação acadêmica.

Maria do Carmo Vicensi é graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Contestado (1993); Possui mestrado multidisciplinar em Ciências da Saúde Humana pela Universidade do Contestado (2005); é especialista em Educação Profissional na Área de Saúde Enfermagem - FIOCRUZ (2003), Formação para o Magistério com ênfase em Unidade de Terapia Intensiva - UNIVALI (2000), Gestão em Saúde - IFSC (2011), Enfermagem em Urgências e Emergências - WPos (2014), Acupuntura - ABACO(2017) e Curso de Especialização em Acupuntura - FACIIP (2017). A autora é Coordenadora da Comissão de Ética em Enfermagem do Coren/SC, tendo como áreas de atuação: Cuidados Intensivos; Atendimento Pré Hospitalar; Ética, Bioética; Cuidados Paliativos; Fundamentos do Cuidado de Enfermagem e Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem.

O artigo científico ora resenhado propõe uma análise reflexiva, com preocupações bioéticas, sobre a morte e o processo de morrer na perspectiva do profissional em Terapia Intensiva (UTI), por meio do método de revisão bibliográfica. Segundo a autora, a morte é tema paradoxal visto que, por um lado seduz e serve de inspiração artísticas, por outro, provoca medo, fuga e terror. No conjunto de concepções mais comuns está o denominado: entendimento natural da morte pois, de modo geral, os seres vivos nascem, crescem, amadurecem e morrem. Igualmente, no sentido religioso há uma condução natural da morte, com conotação de passagem, não de finitude.



De acordo com a autora, o modo de encarar a morte ou o processo de morrer mudou significativamente. Esse processo, por milênios, era considerado um acontecimento presenciado por familiares, parentes, amigos e estranhos, que auxiliavam nos ritos, objetivando impedir que os mortos perturbassem os vivos. Já, na contemporaneidade, vemos o inverso. Devido à urbanização e ao desenvolvimento científico, tecnológico, houve expressivo aumento na expectativa de vida, em contrapartida, tentamos esquecer, ignorar ou até mesmo matar a morte, em uma tentativa de vencê-la, em busca da imortalidade.

A autora afirma que a UTI traz uma contradição importante quanto a seu papel para os profissionais que nela trabalham: uns a concebem como local para morrer, outros, que não aceitam a morte, iludem-se com os recursos propiciados pela tecnologia e a ciência. Acabam perdendo o senso crítico, ao acreditar que podem reverter a situação de muitos doentes terminais, atitude que resulta em sofrimento tanto ao paciente, familiares e de toda a equipe de saúde. Evidentemente, para cada profissional, há situações mais ou menos dolorosas. Portanto, o reconhecimento e o estudo acerca da morte e do processo de morrer é o melhor caminho, não só para atuar com mais eficiência e dignidade na área da saúde, mas, também, para recuperar a compreensão da morte como um fenômeno natural.

Por todo exposto, concorda-se com a autora, em razão que o estudo permitiu ampliar a compreensão do processo de morrer e suas implicações na relação entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Tendo em vista os aspectos observados, constata-se a deficiência e, até mesmo, ausência de disciplinas que abordem o assunto da morte e do morrer de forma a permitir a imersão dos docentes e discentes nesse universo, sendo que, quando havia oportunidades, tratava-se apenas dos aspectos técnicos. É necessária a inserção do assunto em uma disciplina específica, que atenda aos múltiplos contextos em que o processo do morrer e a morte estão inseridos.

Em suma, o conteúdo apresentado é de valor significativo para a área da Enfermagem, pois, quando descobrimos a vocação e decidimos nos

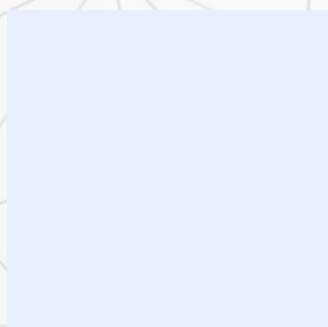
tornar profissionais da saúde, não eliminamos ou isentamos os sentimentos, percepções ou crenças a respeito da morte e do processo de morrer que, apesar de ser um fenômeno natural, lúdico e certo, possui tantas nuances que torna-se intrincado descrevê-lo claramente.

## REFERÊNCIA:

Currículo Lattes. Disponível em:  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756090A>.  
Acesso em: 01 de mar. 2021.

VICENSI, Maria do Carmo. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional." Revista Bioética. Brasília, vol. 24, no.1, p. 64-72, jan. 2016. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422016000100064](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000100064). Acesso em: 20 de mar. 2021.

Imagens relacionadas



Fonte:



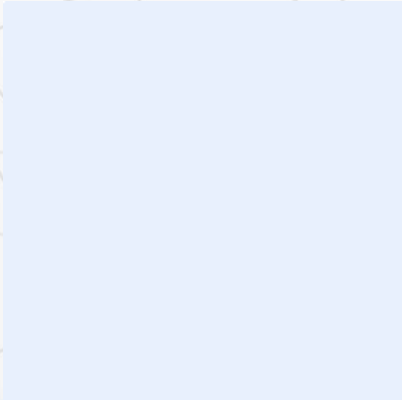
Fonte:



Fonte:

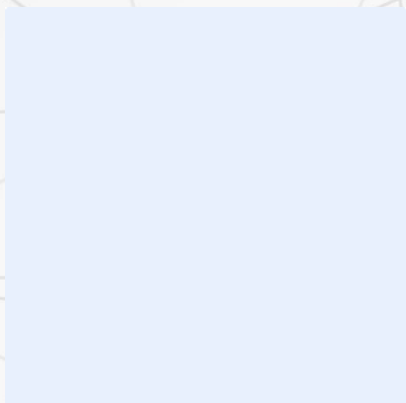


Fonte:





Fonte:



Fonte: